

Deputados aprovam 'combustível do futuro'

Projeto estimula uso de fontes renováveis

DE BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem o projeto de lei do Combustível do Futuro com 429 votos a favor, 19 contra e três abstenções. A votação foi possível após o relator Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) fazer concessões no relatório final. As mudanças feitas pelo parlamentar destravaram um impasse entre o agronegócio e o setor de energia provocado pela discussão sobre o aumento da mistura de biodiesel no óleo diesel.

Após a análise de destaques (tentativas de mudança no texto principal), o texto seguirá para análise do Senado.

FUNDO CLIMA

O novo Fundo Clima, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), vai ter até R\$10,4 bilhões para financiar projetos públicos, de empresas privadas e do terceiro setor para investimento em geração de energia solar e eólica, florestas nativas e recursos hídricos. No ano passado, foram 27 operações contratadas, com R\$ 733 milhões. Neste ano, o fundo vai usar parte da captação já feita pelo Ministério da Fazenda a partir da emissão de US\$ 2 bilhões em títulos soberanos sustentáveis no mercado internacional. As taxas para o financiamento de projetos verdes por meio do Fundo variam de 1% a 8% ao ano.



Projeto também define mistura de biodiesel, que gerou impasse entre agronegócio e empresas de energia

A proposta faz parte da agenda verde abraçada pelo Legislativo com o objetivo de tornar o País mais sustentável do ponto de vista ambiental e ampliar as fontes renováveis de energia. O texto prevê uma série de iniciativas para fazer com que o Brasil reduza a emissão de carbono e, dessa forma, cumpra metas internacionais, como as que

estão previstas no Acordo de Paris.

O deputado Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio) e autor da medida que aumenta a mistura, também comemorou a aprovação. "O biodiesel é um instrumento de formação de preços, pois amplia a produção de proteína animal a partir

da maior oferta de farelo de soja e agrega mais valor às exportações brasileiras".

Um dos principais pontos de divergência era o aumento gradual da mistura de biodiesel no óleo diesel, que chegaria a 20% em 2030, com adição de um ponto percentual ao ano.

Hoje, esse percentual está em 14%. Pelo novo parecer, aprovado na Câmara, a

escala não será automática e funcionará como uma meta, com um piso de 13% e um teto de 25%.

O objetivo do aumento da mistura de biodiesel no óleo diesel é tornar o uso de combustível cada vez menos poluente, mas críticos disseram que uma escala rígida demais poderia causar problemas.

RISCO DE DANOS EM MOTORES

Distribuidoras de combustível afirmaram que, caso a mudança ocorresse sem a devida testagem e resultasse em danos nos motores, poderia haver perda de eficiência energética dos veículos do transporte de mercadorias, além de custos excessivos com reposição de peças e manutenção. Também disseram que esse cenário poderia aumentar o preço do combustível.

O novo parecer também deu mais poder ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), ligado ao Ministério de Minas e Energia, sobre a mistura do biodiesel no óleo diesel. O novo texto diz que o CNPE avaliará a viabilidade das metas e fixará o percentual obrigatório de adição de biodiesel, entre os limites de 13% e 25%. (Estadão Conteúdo)